

Afetos e violências: narrativas biográficas indígenas

Proposta de disciplina. Tópico Especial – Graduação
1º sem 2018
profa. (responsável) Suely Kofes
PED. Hugo Ciavatta

Ementa

Assistir ao filme “Serras da Desordem”, de Andrea Tonacci, dedicar-se à compreensão de dois conceitos antropológicos, *momento etnográfico*, de Marilyn Strathern, e *ser afetado*, de Jeanne Favre-et-Saada, para empreender um percurso de leituras em etnologia: é esta a proposta deste curso. O objetivo mais amplo na disciplina, então, é investigar nessa bibliografia em etnologia a questão das narrativas biográficas indígenas.

Programa

Fazer o percurso de uma pesquisa antropológica é ainda uma forma de compreender a proposta desta disciplina, já que Marilyn Strathern, com o conceito de *momento etnográfico*, sugere aprofundar a relação com o campo de pesquisa, uma relação, para a antropóloga, como “imersão”. Como atividade de escrita constante e recreação imaginativa de alguns dos efeitos provenientes do mesmo trabalho de campo, esta é uma forma de compreendermos tal conceito, ou seja, como técnica de escrita. Nos limites de uma disciplina, propomos assim fazer do ver, de assistir ao filme “Serras da Desordem” uma experiência de campo. Ver o filme, levantar questões, formular perguntas antropológicas, num exercício também de escrita, portanto, é o início deste curso.

Assistir a Serras da Desordem como “ser afetado” por uma experiência social outra é também uma maneira de abordar o início deste curso. Assim, questionar o que é *être affecté* para Jeanne Favre-et-Saada é ainda este começo.

Feito este exercício introdutório, partimos para leituras de etnologia, especialmente das terras baixas sul-americanas. O traçado deste caminho, à luz do filme em questão, imagina afetos e violências, construções de narrativas sobre

alteridades e relações de poder. Afinal, trata-se, pode-se dizer, no filme, de um indígena frente, em fuga das máquinas de sujeição do Estado. Ganha destaque na bibliografia, desse modo, o trabalho organizado por Clarice Cohn e João Pacheco de Oliveira, “Belo Monte e A Questão Indígena”, bem como a publicação de “‘Dono é quem desmata’ – conexões entre grilagem e desmatamento no sudoeste paraense”, de Maurício Torres, Juan Doblas e Daniela Alarcon. É nesse sentido ainda que discutiremos o trabalho de Francisco Apurinã, “Nos caminhos da BR-364”.

Ora, voltando à concepção de Marilyn Strathern, com *momento etnográfico*, depois de avançar estas leituras, e antes do encerramento do curso, a proposta é dedicar-se novamente às questões formuladas inicialmente ao assistir a Serras da Desordem. Seria como recordar o efeito inicial de ver o filme, quais perguntas foram elaboradas. Com o andamento das leituras, então, colocadas essas questões como que em reserva, quais os desdobramentos se apresentariam? Faremos, desse modo, um contraste entre aquilo que a experiência de campo inicialmente possibilita, e, claro, em relação às expectativas que foram construídas teoricamente. Haverá propriamente uma pausa, um encontro para recuperar as discussões iniciais, com a produção escrita de nova reflexão. Assim, configura-se um curso, uma disciplina como “imersão”, aprofundando questões de um campo com o avanço das leituras, ou como o *momento etnográfico*, que seria capaz de revelar, imaginamos, as dimensões de imprevisibilidade do campo de pesquisa.

Por fim, encerrando o curso, atentaremos para uma dimensão do filme e também das leituras propostas ao longo do semestre: em que medida, como é possível falar em *biografias indígenas*?

Avaliação

A avaliação levará em conta a participação nas aulas ao longo do curso. Mas também serão consideradas as entregas das duas produções textuais solicitadas no início e no meio do curso, que possibilitarão o desenvolvimento da temática escolhida, ou a formulação própria, pelos alunos, de suas questões. Este trabalho textual, exercício de escrita, desenvolvido posteriormente, no fim do semestre, de maneira mais consistente, finalizará o curso. Portanto, a entrega de um trabalho final escrito, que aborde o percurso sugerido pela disciplina, será substancialmente a avaliação do

curso.

Bibliografia

Filme “Serras da Desordem” (2006), de Andrea Tonacci.

Strathern, Marilyn. *O efeito etnográfico*. In.: **O efeito etnográfico e outros ensaios**. Cosac & Naify: São Paulo, pp. 345-306, 2014.

Favret-Saada, Jeanne. “*Être Affecté*”. In: *Gradhiva: Revue d’Histoire et d’Archives de l’Anthropologie*, 8. pp. 3-9. [tradução] “*Ser afetado*”, de *Jeanne Favret-Saada*. In.: **Cadernos de Campo** nº13. pp. 155-161, 2005.

Kofes, Suely. (Org.). *Um livro contato*. Campinas: IFCH Publicações/Textos Didáticos, v. 64, 2012.

Goldman, Márcio. *Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia*. In.: **Cadernos de Campo** nº13. pp. 149-153, 2005.

Kroeber, Theodora. *Ishi, el ultimo de su tribo*. Barcelona: Antoni Bosch, 1964.

Mintz, Sidney. *Encontrando Taso, me descobrindo*. In.: **Dados – Revista de Ciências Sociais**. Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro. v. 27 nº1, 1984.

Arnaud, Expedito. O índio e a assistência oficial – a história de vida do índio Sabino Apompés Tapajós Mudurukús. In.: **Revista de Antropologia** 30/31/32 (1987/88/89).

Kofes, Suely. *Narrativas biográficas: que tipo de antropologia isso pode ser?* In.: Manica, Daniela; Kofes, Suely (orgs.). **Vida e grafias: narrativas antropológicas, entre biografia e etnografia**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina & FAPERJ, 2015.

Das, Veena. *O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade*. In.: **Cadernos Pagu** (37), julho-dezembro, 2011.

Oliveira, João Pacheco de. *O retrato de um menino Bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, séculos XIX e XXI*. In.: **Tempo**. Vol 12, nº23, pp.73-99, 2008.

Oliveira, João Pacheco de; Cohn, Clarice (Orgs.). **Belo Monte e a questão indígena**. “Parte 2 – Belo Monte e A questão indígena”. Brasília - DF: ABA, 2014.

Torres, Maurício; Doblas, Juan; Alarcon, Daniela. “*Dono é quem desmata*”. *Conexões entre grilagem e desmatamento no sudoeste paraense*. IAA, 2017.

Apurinã, Francisco. *Nos Caminhos da BR-364: Povo Huni Kui e a Terra Indígena Colônia 27*. Prismas: Curitiba, 2015.

Oliveira, Odenir Pinto de. *Sinais de Chegadas*. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2013.

Milanez, Felipe (org.). *Memórias Sertanistas – cem anos de indigenismo no Brasil*. São Paulo: Sesc Livros, 2015.

Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Albert, Bruce. *O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza*. In.: **Série Antropologia**, 174, Brasília, 1995.

Albert, Bruce. “*Situação etnográfica*” e movimentos étnicos. *Notas sobre o trabalho de campo pós-malinowiskiano*. In.: **Campos** 15 (1): 129-144, 2014.

Jacorzynski, Witold. *Cuando las leyendas no mueren: Geronimo, de Robert Utley*. In.: **Desacatos**, nº49, pp.189-194, 2015.

Pretoni, Mariana. *Índios em movimento: a trajetória política de Álvaro Tukano*. Tese de Doutorado. IFCH/UNICAMP, 2015.

Neves, Roberta. *O ícone Raoni: líder indígena Mebêngôkre no cenário global*. Dissertação de Mestrado. IFCH/UNICAMP, 2014.

Lisbôa, Paulo. *O escritor Jekupé e a literatura nativa*. Dissertação de Mestrado. IFCH/UNICAMP, 2015.

Munduruku, Daniel & Carelli, Rita. *Memórias de um índio – uma quase autobiografia*. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

Taussig, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

Descola, Philippe. *As lanças do crepúsculo: relações jivaro na Alta Amazônia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

Calavia Sáez, Oscar. *Autobiografia e sujeito histórico indígena*. In.: **Novos Estudos CEBRAP** 76, 2006.

_____. *Autobiografia e liderança indígena no Brasil*. In.: **Tellus**, ano 7, número 12, 2007.

_____. *História indígena, autoria e sexo: a obra inédita de Gabriel Gentil*. In.: **Tellus**, ano 12, nº 22, pp.11-26. Campo Grande, MS. Jan-jun, 2012.

Lasmar, Cristiane. *De volta ao Lago de Leite: gênero e transformação no Alto Rio Negro*. Rio de Janeiro: NUTI, 2005.

Andrello, Geraldo. *Cidade do índio: transformações e cotidiano em Iauarete*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

_____. *Fala, objetos e corpos. Autores indígenas no alto rio Negro*. In.: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol.25, n.73. 2010. Pp.5-23.

Clastres, Pierre. *Crônica dos índios Guayaki: o que sabem os Ache, caçadores nômades do Paraguai*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

Viveiros de Castro, Eduardo. *O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem*. In.: **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

_____. *“Transformação” na antropologia, transformação da “antropologia”*. In.: **Mana** vol.18 no.1 Rio de Janeiro, 2012.

Viveiros de Castro, Eduardo. “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”. Entrevista ao Instituto Socio Ambiental.

_____. *Sobre a noção de etnocídio, com especial atenção ao caso brasileiro*. Online “academia.edu”.

Butler, Judith. *Quadros de Guerra: Quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.